



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	PREVALÊNCIA E INCIDÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA EM UMA COORTE DE PACIENTES COM ARTRITE REUMATOIDE: RELAÇÃO com ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E ATIVIDADE DA DOENÇA
Autor	FILIPPE ABTIBOL
Orientador	CLAITON VIEGAS BRENOL

PREVALÊNCIA E INCIDÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA EM UMA COORTE DE PACIENTES COM ARTRITE REUMATOIDE: RELAÇÃO com ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E ATIVIDADE DA DOENÇA

Autores: Susana Ferreira Krampe¹, Filipe Abtibol², Claiton Viegas Brenol³

¹Aluna de mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Médicas.

²Aluno da graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e bolsista de iniciação científica PROBIC.

³Professor Adjunto da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e chefe do serviço de reumatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Introdução: A artrite reumatoide (AR) é uma doença auto imune e crônica que provoca inflamação articular e sistêmica, afetando cerca de 0,5 a 1% da população adulta. A mesma está associada à alta morbidade e ao aumento da mortalidade principalmente devido à doença cardiovascular. Entende-se por Síndrome Metabólica (SM) um conjunto de distúrbios metabólicos, que se correlaciona com a obesidade e sedentarismo, porém ainda não há uma definição aceita universalmente. Sabe-se que a mesma tem como característica um grupo de aspectos clínicos e laboratoriais, onde estão incluídas a obesidade central, níveis reduzidos de HDL, níveis elevados de triglicérides, aumento da pressão arterial e hiperglicemia. **Objetivos:** Avaliar a prevalência da SM, numa coorte de pacientes com AR e sua relação com fatores específicos da doença. **Métodos:** Foi estudada uma coorte prospectiva com 283 pacientes portadores de AR, em acompanhamento no Ambulatório de Reumatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre 2008 e 2016. Destes, 187 indivíduos, mantiveram acompanhamento neste mesmo ambulatório e concordaram em serem reavaliados no período entre janeiro e novembro de 2016. A SM foi definida de acordo com o National Cholesterol Education Program (NCEP). A atividade da doença foi avaliada através do Disease Activity Score (DAS28). Além disso, foram realizadas avaliação clínica, bioquímica e antropométrica dos pacientes. Para as análises estatísticas foi utilizado o Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 21.0, o teste de Kolmogorov-Smirnov, para constatar a normalidade das variáveis quantitativas, bem como para a definição dos teste paramétricos e não-paramétricos. Foram construídos os deltas das variáveis estudadas, utilizando-se a diferença entre as duas avaliações. A representação

das variáveis quantitativas foram analisadas pela média e desvio padrão ou mediana e amplitude interquartílica. O teste de t de Student foi utilizado para comparar os dois tempos de avaliação para as amostras pareadas. Ocorrendo assimetria o teste de Wilcoxon foi aplicado. As variáveis categóricas foram analisadas pelo teste de Mc Nemar. A Análise de Variância (ANOVA) em conjunto com o teste de Tukey foram utilizados para comparar a média entre os quatro grupos de Síndrome Metabólica. Os testes de Kruskal-Wallis e de Dunn foram usados, respectivamente, em caso de assimetria. Recorremos ao teste do qui-quadrado de Person para a comparação das variáveis categóricas. Para a verificação do grau de relação entre as variáveis aplicamos a Correlação de Pearson. A Regressão de Poisson multivariada foi utilizada para os fatores confundidores, neste estudo, consideramos a idade dos pacientes. Resultados: A prevalência de SM na primeira avaliação era de 43,9% e, e após 8 anos, passou a ser de 59,4%. Diminuição da circunferência da cintura, diminuição das PAs, triglicérides elevados e HDL baixo foram os componentes de SM mais freqüentemente. O DAS28 foi significativamente menor na reavaliação ($p = 0,006$). Conclusão: A prevalência de SM foi maior nos pacientes acompanhados no final de 8 anos, entretanto, a atividade da doença, e os níveis pressóricos diminuíram neste período. O uso de corticóide foi menor ao final do acompanhamento e houve aumento do uso de terapia biológica nos pacientes reavaliados.

Palavras-chave: Artrite Reumatoide; Síndrome Metabólica; Tratamento Medicamentoso, Índice de Massa Corporal e Atividade da Doença.